Programa de Formação Humanística

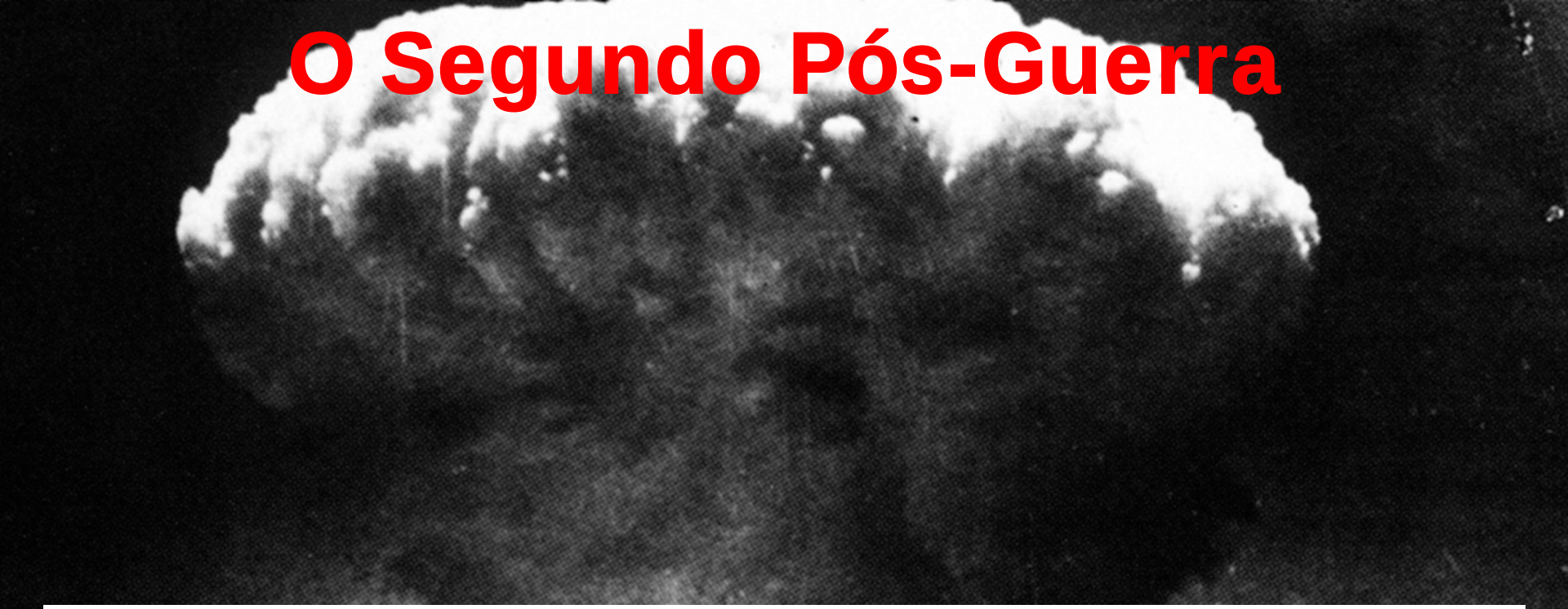
Curso

HISTÓRIA DA ARTE

Módulo III - da origem da fotografia à arte conceitual

Expressionismo abstrato (*Action Painting*), Tachismo, Op Art e novas vertentes da abstração (após 1950)

O Segundo Pós-Guerra

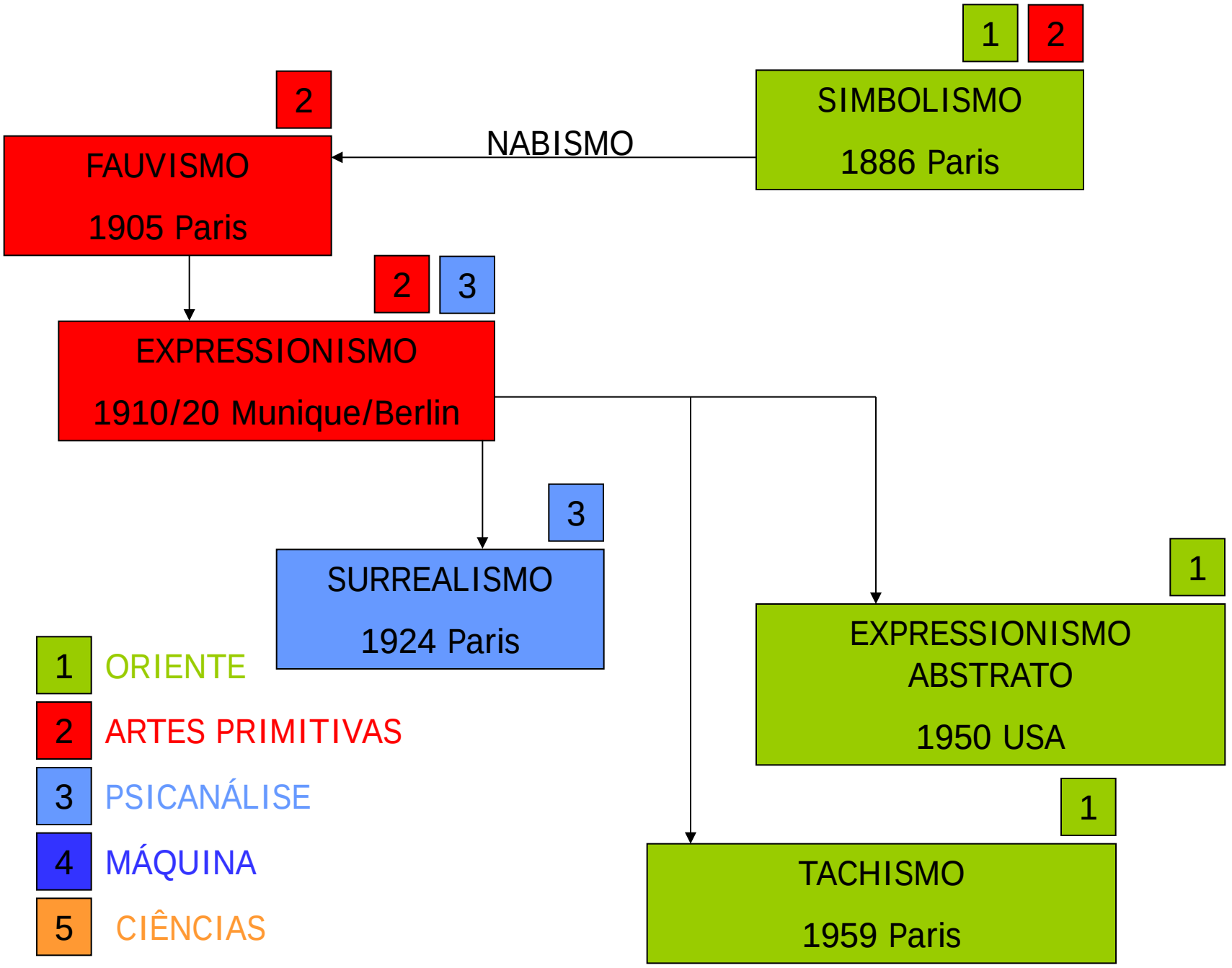


"Nem a matéria, nem o espaço, nem o tempo são desde há vinte anos o que foram até então. E de esperar que tão grandes inovações modifiquem toda a técnica das artes, agindo, desse modo, sobre a própria invenção, chegando talvez mesmo a modificar a própria noção de arte em termos mágicos."

Walter Benjamin – A obra de arte da sua reprodutibilidade técnica
(publicada em 1936 e 1955)

- Não há um consenso entre os autores sobre o início do período contemporâneo na arte.
- Depois da guerra os artistas mostraram-se voltados às verdades do inconsciente e interessados pela reconstrução da sociedade. Sobrepôs-se aos costumes, a necessidade da produção em massa.
- Constante experimentação de novas técnicas.
- A arte contemporânea se mostrou mais evidente na década de 60, período que muitos estudos consideram o início do seu estado de plenitude. A efervescência cultural da década começou a questionar a sociedade do pós-guerra, rebelando-se contra o estilo de vida difundido no cinema, na moda, na televisão e na literatura.
- Os avanços tecnológicos foram convulsivamente impulsionados pela corrida espacial e, como mostra dessa influência, as formas dos objetos tornaram-se, quase subitamente, aerodinâmicas e alusivas ao espaço, com forte recorrência ao brilho do vinil.

- A ciência e a tecnologia abriram caminho à percepção das pessoas, de que a arte feita por outros, poderia estar a traduzir as suas próprias vidas.
- Se a velocidade das máquinas e o movimento foram dois dos pilares da arte moderna, a percepção do tempo, por sua vez, continua sendo fator motivante para as expressões artísticas contemporâneas. Tal fato pode ser percebido nas interações em tempo real, fruto dos avanços tecnológicos, bem como das reflexões cada vez mais profundas sobre a interrelação do homem com o espaço quadridimensional.
- A consciência ecológica e o reaproveitamento de materiais são temas recorrentes, que se popularizaram no final do século XX. Em paralelo, a revolução digital e a consequente globalização, por meio da internet, formam o período mais recente da contemporaneidade.


1
2
SIMBOLISMO
1886 Paris
NABISMO
2
FAUVISMO
1905 Paris
2
3
EXPRESSIONISMO
1910/20 Munique/Berlin
3
SURREALISMO
1924 Paris
1
EXPRESSIONISMO ABSTRATO
1950 USA
1
TACHISMO
1959 Paris
1 ORIENTE
2 ARTES PRIMITIVAS
3 PSICANÁLISE
4 MÁQUINA
5 CIÊNCIAS

MÚSICA

ABSTRAÇÃO LÍRICA

KANDINSKY

1910

FAUVISMO

BLAUE REITER

RAIONISMO

CUBISMO

FUTURISMO

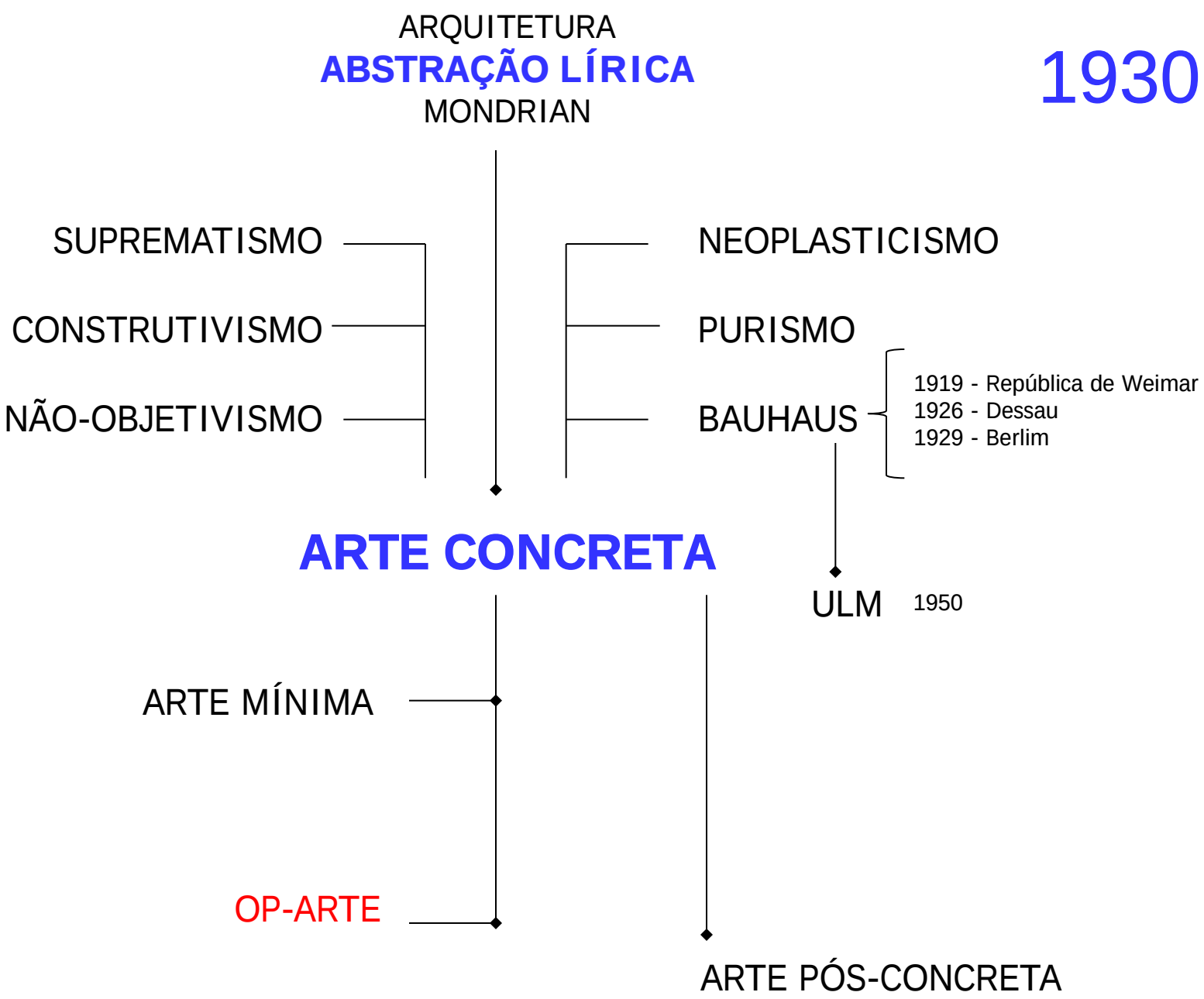
ORFISMO

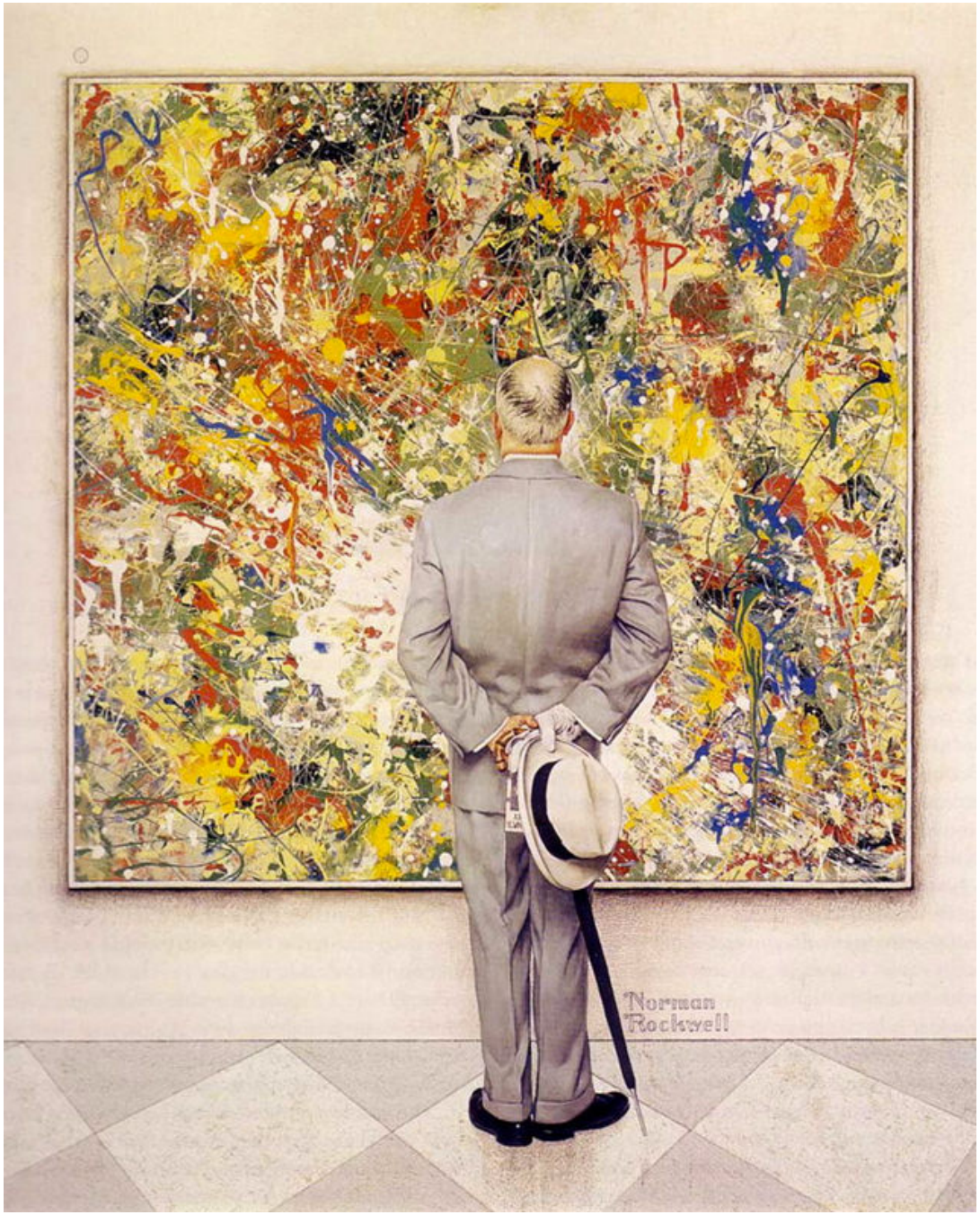
ARTE ABSTRATA

INFORMALISMO

TACHISMO
ACTION PAINTING
PINTURA SÍGNICA
PINTURA GESTUAL
PINTURA POLIMATÉRICA

ARTE CONCRETA
1930


ARQUITETURA
ABSTRAÇÃO LÍRICA
MONDRIAN
1930
SUPREMATISMO
CONSTRUTIVISMO
NÃO-OBJETIVISMO
NEOPLASTICISMO
PURISMO
BAUHAUS
1919 - República de Weimar
1926 - Dessau
1929 - Berlim
ARTE CONCRETA
ULM
1950
ARTE MÍNIMA
OP-ARTE
ARTE PÓS-CONCRETA


Norman
Rockwell

INFORMALISMO

Menos que um movimento com conotações precisas, o informalismo faz referência a uma tendência artística que tem lugar após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), na Europa, Estados Unidos e Japão. O termo foi cunhado pelo crítico Michel Tapié (1909 - 1987) no livro *Un Art Autre* [Uma arte outra] de 1952, para definir um novo estilo de pintura que recusa qualquer tipo de formalização, rompendo com técnicas e modelos anteriores. A arte informal (no sentido de "sem forma") aparece frequentemente nos dicionários, enciclopédias e história da arte como sinônimo de tachismo, sendo associada, algumas vezes, à noção de abstração lírica. A confusão terminológica reinante na literatura especializada permite entrever posições distintas diante do fenômeno. Se, de modo geral, os termos são usados indiscriminadamente, algumas fontes definem o informalismo como termo mais geral que englobaria o tachismo, o expressionismo abstrato e o Gutai Bitjutsu Kyokai [Grupo Gutai] de Osaka (1957).

Expressionismo Abstrato

Jackson Pollock (1912-1956)

O Expressionismo Abstrato foi um movimento que floresceu em Nova York a partir de 1940 e acabou exercendo forte influência sobre a Europa nas décadas de 50 e 60 desse século

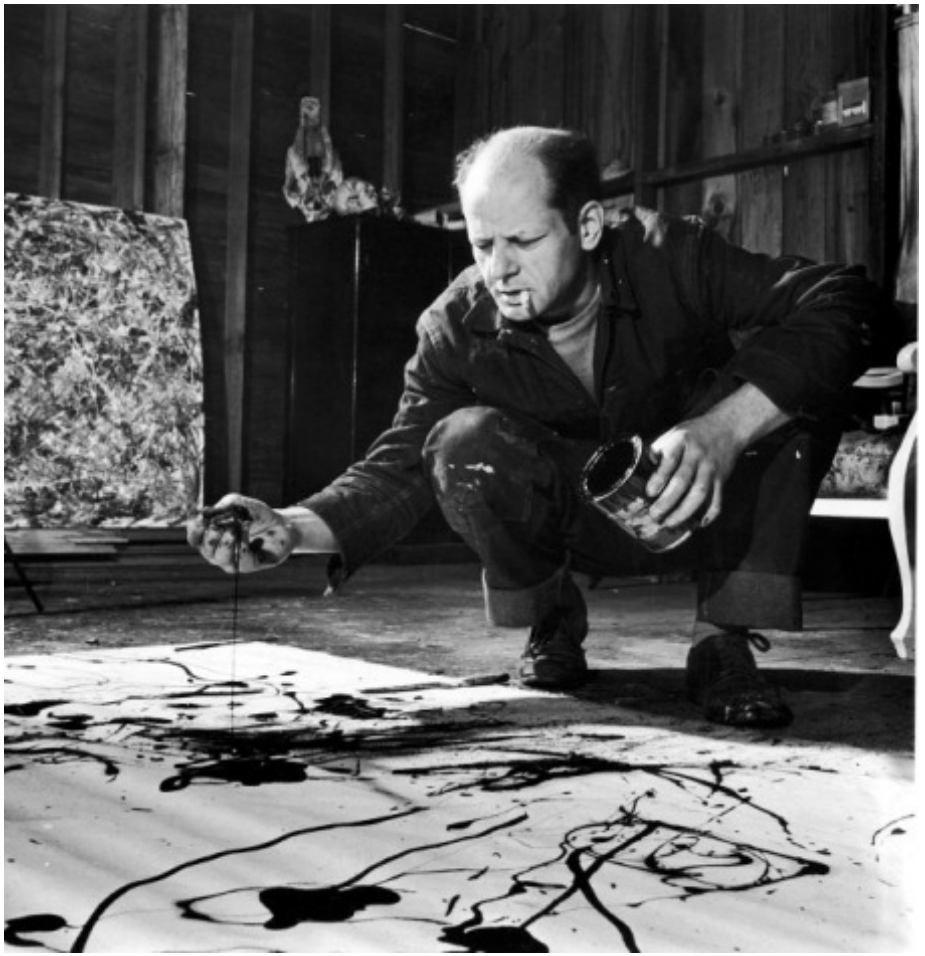
Foi o primeiro movimento que seguiu o caminho inverso do tradicional: em vez de seguir da Europa para a América, foi da América para a Europa.

Entretanto, esse termo já era utilizado para alguns trabalhos de *Kandinsky*, em especial os do começo de sua carreira.

Anunciava o surgimento de uma arte "verdadeiramente norte-americana", com forte domínio do subconsciente.

"A pintura tem vida própria. Procuro deixar que ela se manifeste."

“Não trabalho a partir de desenhos ou esboços em cores. Minha pintura é direta. (...) O método de pintar é o resultado natural de uma necessidade. Quero expressar meus sentimentos, e não ilustrá-los. A técnica é apenas um meio de chegar a uma declaração. Quando estou pintando, tenho uma ideia geral do que estou fazendo. Posso controlar o fluxo da pintura: não há acidentes, assim como não há começo nem fim.”



Jackson Pollock, *Summertime Número 9A*, 1948

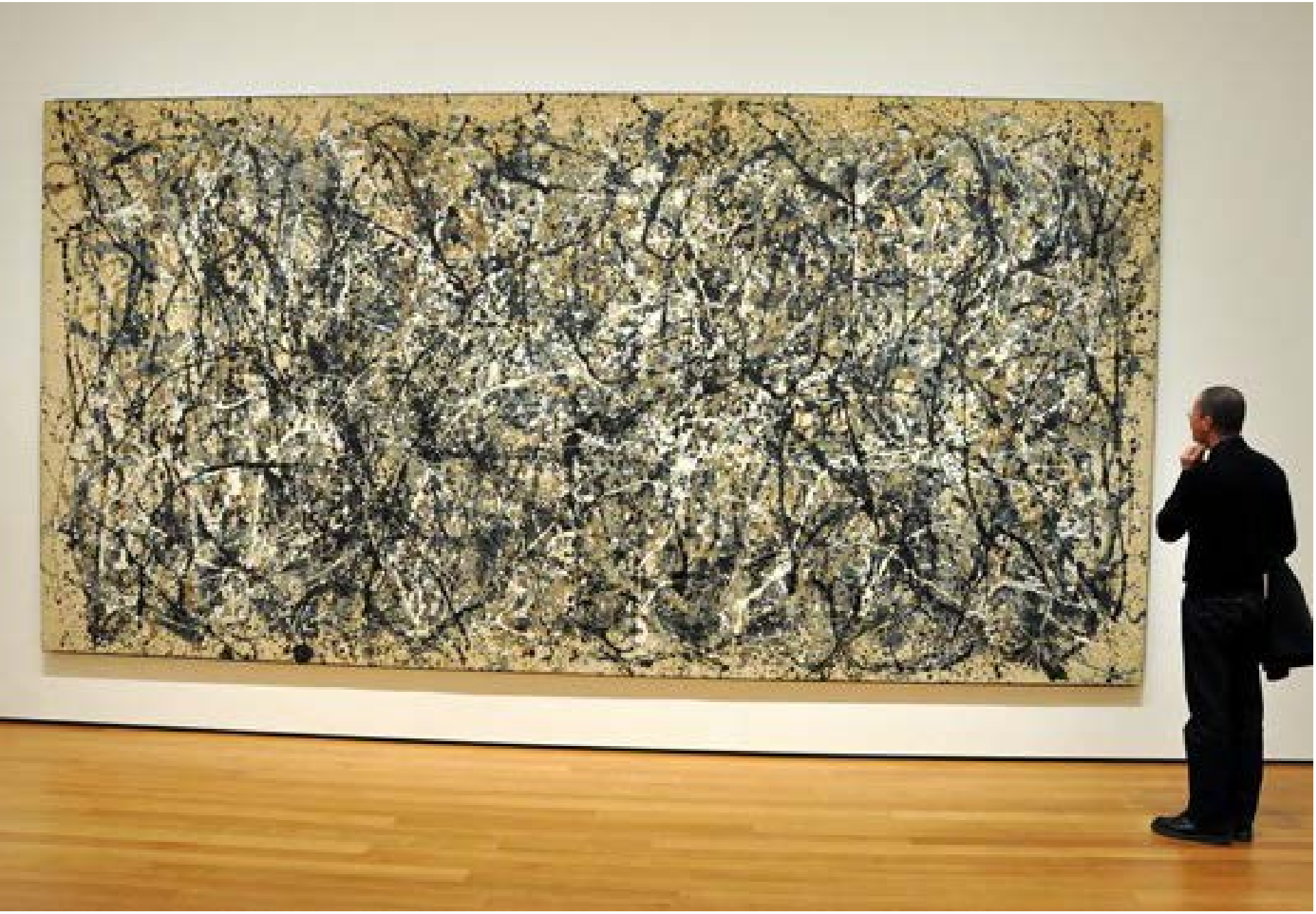
“Minha pintura não vem do cavalete. Dificilmente estendo minha tela antes de pintar. Prefiro abri-la numa parede ou no chão. Preciso da resistência de uma superfície dura. No chão estou mais à vontade. Sinto-me mais próximo, mais parte da pintura, pois desta forma eu posso andar em torno dela, trabalhar dos quatro lados e estar literalmente na pintura. Esse método assemelha-se ao método dos pintores de areia índios do Oeste. (...) Quando estou em minha pintura, eu não estou ciente do que estou fazendo. Só depois de uma espécie de período de "conhecimento" é que vejo o que estive fazendo. Não tenho medo de fazer mudanças, destruindo a imagem, etc., porque a pintura tem uma vida própria. Procuro deixar que esse mistério se releve. Só quando perco o contato com a pintura é que o resultado é confuso. Caso contrário, há harmonia pura, um dar e tomar livre, e a pintura sai bem.”

Jackson Pollock , *A Chave*, 1946

Jackson Pollock, United States, 1912-1956
Night Mist
c. 1944–45
Oil on canvas

Number 8, 1949 (detail)
1949 (280 Kb); Óleo, esmalte, alumínio e pintura sobre tela; Neuberger Museum, State University of New York

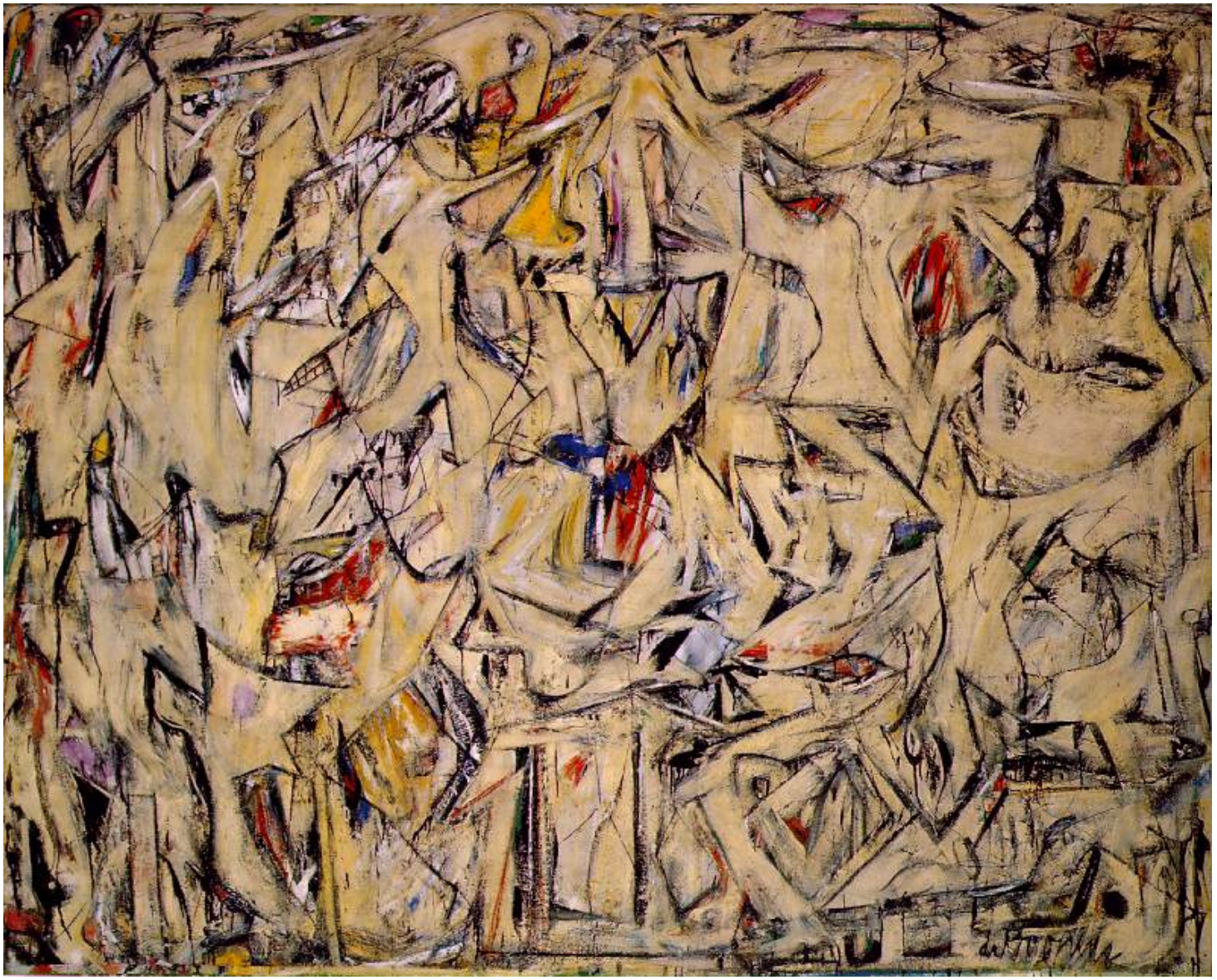
Nº 31, 1950, Jackson Pollock



Franz Kline (1910-1962)

A maior parte do trabalho de Kline era "praticada espontaneamente". Desenhava muitos esboços dos seus trabalhos, nomeadamente em páginas de listas telefônicas, antes de elaborar o seu trabalho plástico.
Os melhores e mais conhecidos trabalhos expressionistas de Kline foram feitos com as cores branca e preta puras, ainda que por vezes introduzisse diversas tonalidades de ambas as cores. Só voltou a utilizar cor nas suas pinturas a partir de 1955. Usou cor em muitos das suas mais importantes obras, mais consistentemente, após 1959.
Parece haver referências à **caligrafia chinesa** nas suas composições em branco e preto, apesar que o artista sempre tenha negado dita relação. Pontes, túneis, edifícios e outras estruturas arquitectónicas e industriais foram usualmente mencionados como fontes da inspiração de Kline.
O estilo/método mais reconhecido do artista deriva de uma sugestão feita pelo seu amigo **Willem De Kooning**. Em 1948, Kooning sugeriu a Kline que experimentasse utilizar um projetor Bell Opticon para obter imagens sobre uma parede lisa.
Kline criou pinturas no estilo que ele tinha visto naquele dia, durante o resto da sua vida. Em 1950, Kline exibiu muitos dos trabalhos nesse estilo na Charles Egan Gallery.

Willem de Kooning (1904-1997)



Excavation, 1950

Willem de Kooning, *Woman V*, 1950-1952

Willem de Kooning, *Woman VI*, 1953

Mark Rothko (1903-1970)

White and greens in blue, 1957.

De origem judaica, Mark Rothko era um intelectual, um homem extremamente culto que amava a música e a literatura e era muito interessado pela filosofia, em particular pelos escritos de **Nietzsche** e pela mitologia grega. Influenciado pela obra de **Henri Matisse** – a quem ele homenageou em uma de suas telas – Rothko ocupou um lugar singular na Escola de Nova York.

Após ter experimentado o **expressionismo abstrato e o surrealismo**, ele desenvolveu, no final dos anos 1940, uma nova forma de pintar. Hostil ao expressionismo da **Action Painting**, Mark Rothko (assim como Barnett Newman e Clyfford Still) inventa uma forma meditativa de pintar, que o crítico Clement Greenberg definiu como ***Colorfield Painting*** **("pintura do campo de cor").**

Em suas telas, ele se exprime exclusivamente por meio da cor em tons indecisos, em superfícies moventes, às vezes monocromáticas e às vezes compostas por partes diversamente coloridas. Ele atinge assim uma dimensão espiritual particularmente sensível.

Red, orange, tan e purple, 1949 – Marck Rothko

Nº3/nº13, 1949 – Marck Rothko

Tachismo

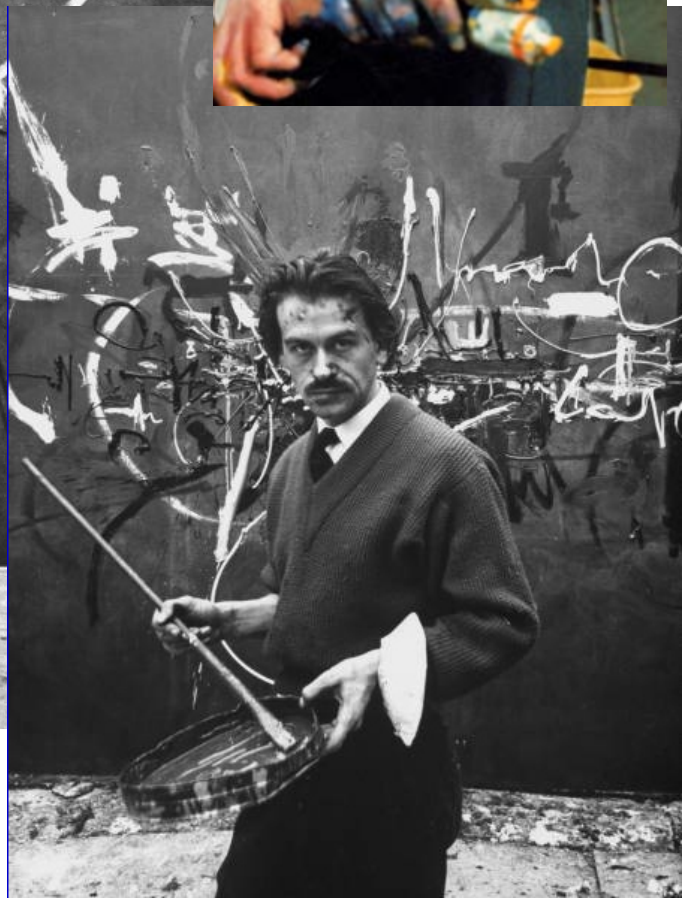
Pierre Alechinsky (1927-)

O estilo se caracteriza por pinceladas espontâneas e vigorosas, manchas, pingos e escorridos, às vezes criando formas que remetem à caligrafia. Dentre seus praticantes citam-se Pierre Alechinsky, Karel Appel, Georges Mathieu, Henri Michaux, Serge Poliakoff, Michel Tapié e Bram van Velde, além de muitos outros.

Karel Appel (1921-2006)

KA, People, Birds and Sun, 1954

Georges Mathieu (1921-)



Georges Mathieu, abduction de Henri IV, 1958

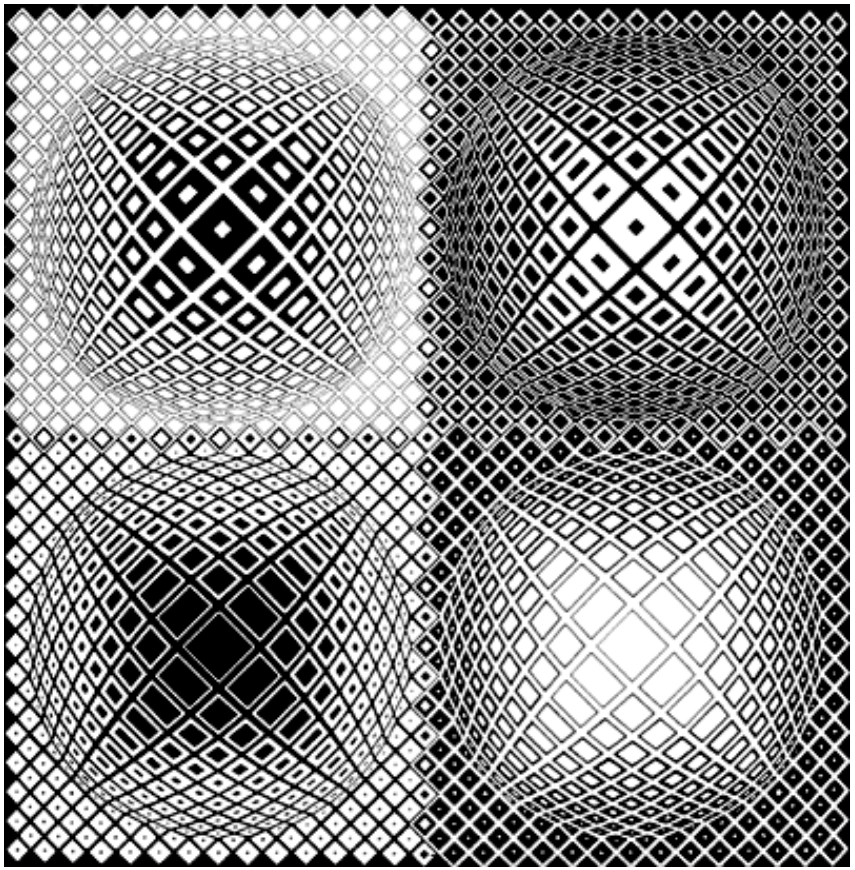
Serge Poliakoff

Serge Poliakoff, Forme, 1968

Bram van Velde

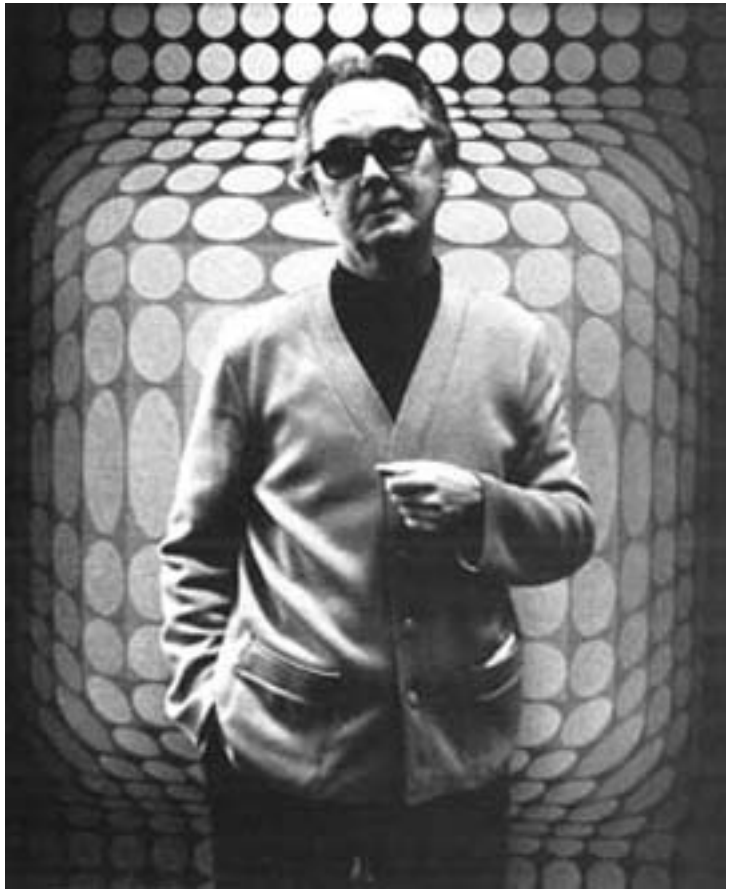
Bram van Velve, sem título, 1975

Op Art (Optical Art)



O termo foi incorporado à história e à crítica de arte após a exposição The responsive eye [O olhar compreensivo, MoMA/Nova York, 1965), para se referir a um movimento artístico que conhece seu auge entre 1965 e 1968. Os artistas envolvidos com essa vertente realizam pesquisas que privilegiam efeitos óticos, em função de um método ancorado na interação entre ilusão e superfície plana, entre visão e compreensão. Dialogando diretamente com o mundo da indústria e da mídia (publicidade, moda, design, cinema e televisão), os trabalhos da op art enfatizam a percepção a partir do movimento do olho sobre a superfície da tela. Nas composições - em geral, abstratas - linhas e formas seriadas se organizam em termos de padrões dinâmicos, que parecem vibrar, tremer e pulsar. O olhar, convocado a transitar entre a figura e o fundo, a passear pelos efeitos de sombra e luz produzidos pelos jogos entre o preto e o branco ou pelos contrastes tonais, é fisgado pelas artimanhas visuais e ilusionismos.

Victor Vasarely (1908-1997)

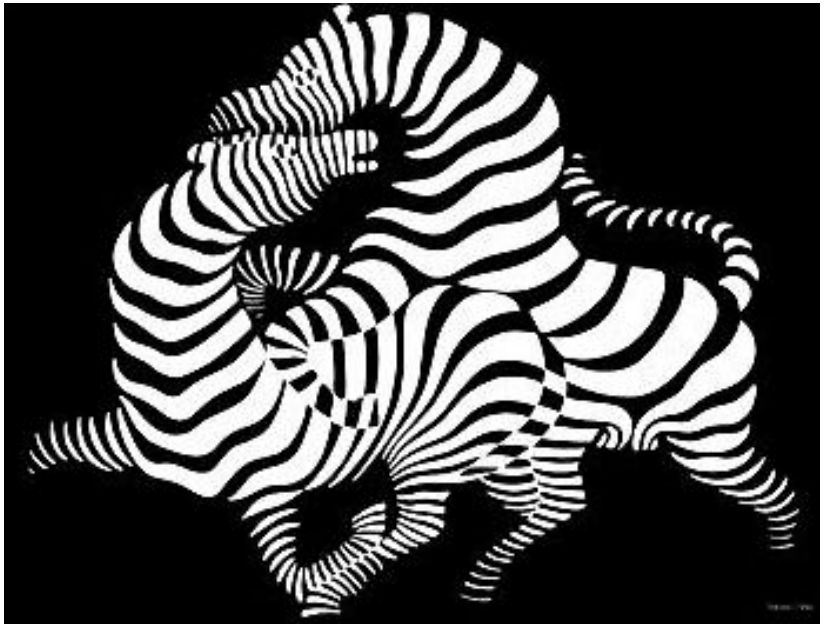


Victor de Vasarely (1908-1997)

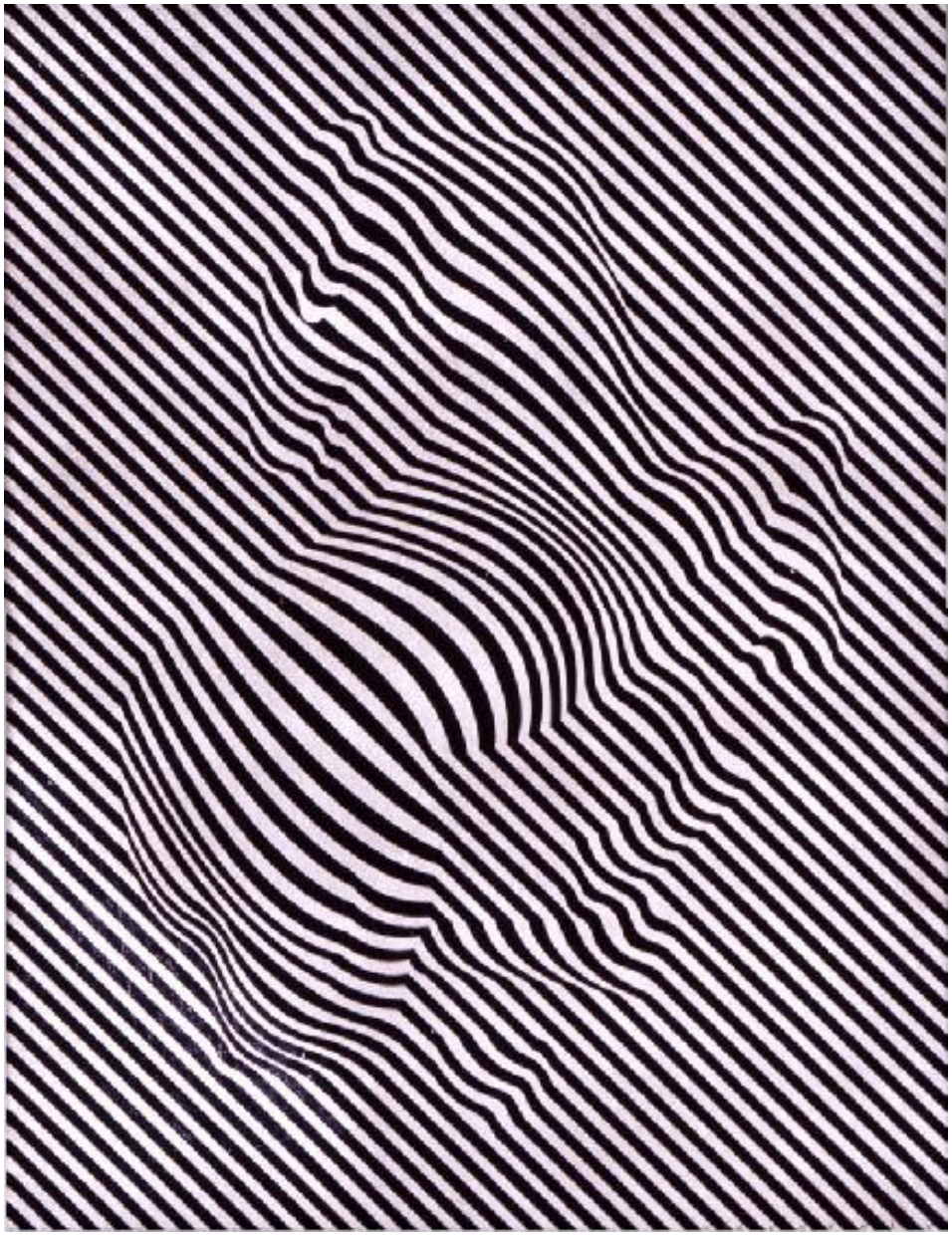
Criou a plástica **cinética** que se funda em pesquisas e experiências dos fenômenos de percepção ótica. As suas composições se constituem de diferentes figuras geométricas, em preto e branco ou coloridas. São engenhosamente combinadas, de modo que através de constantes excitações ou acomodações retinianas provocam sensações de velocidade e sugestões de dinamismo, que se modificam desde que o contemplador mude de posição. O **geometrismo** da composição, ao qual não são estranhos efeitos luminosos, mesmo quando em preto e branco, parece obedecer a duas finalidades. Sugerir facilidades de racionalização para a produção mecânica ou para a multiplicidade, como diz o artista; por outro lado, solicitar ou exigir a participação ativa do contemplador para que a composição se realize completamente como "obra aberta".

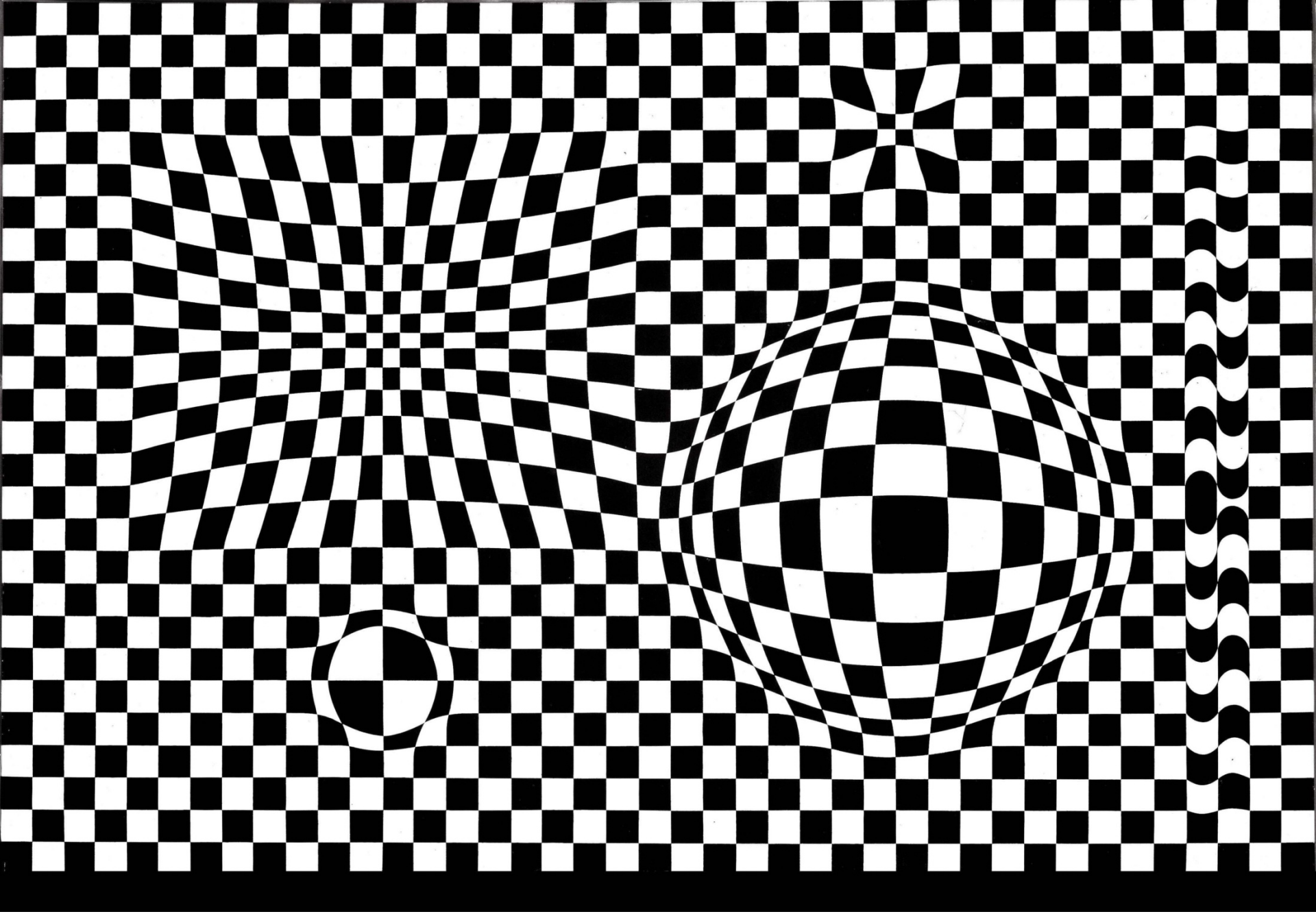
Influências: Mondrian e Bauhaus

Vasarely teria falado sobre sua ideia a respeito do ponto de encontro entre arte e ciência, isto é, que “as duas expressões criativas do homem, arte e ciência, encontra novamente para formar uma construção imaginária que está de acordo com nossa sensibilidade e conhecimento contemporâneo “.

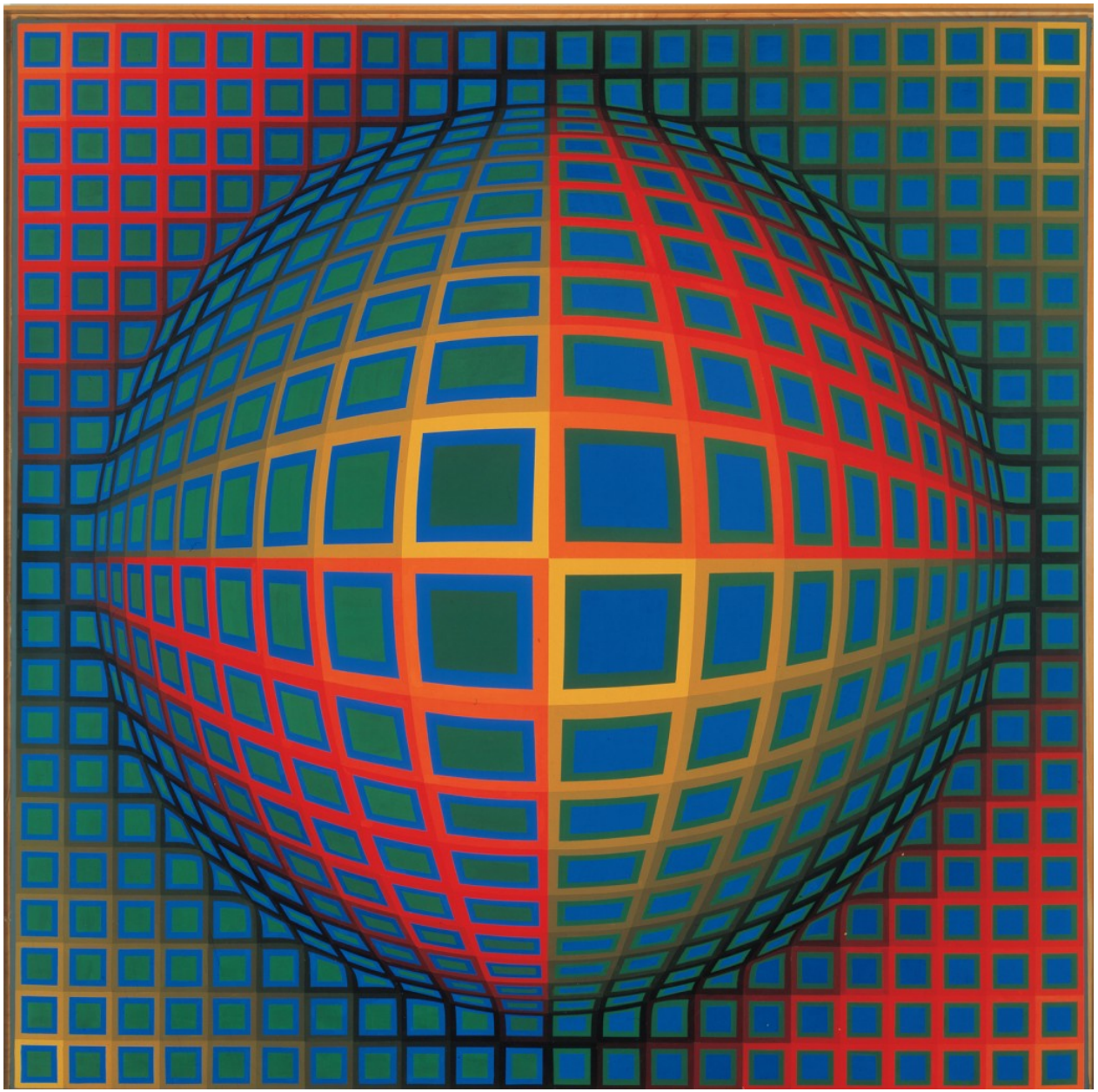


Victor Vasarely, “Zebras,” ca. 1950s.

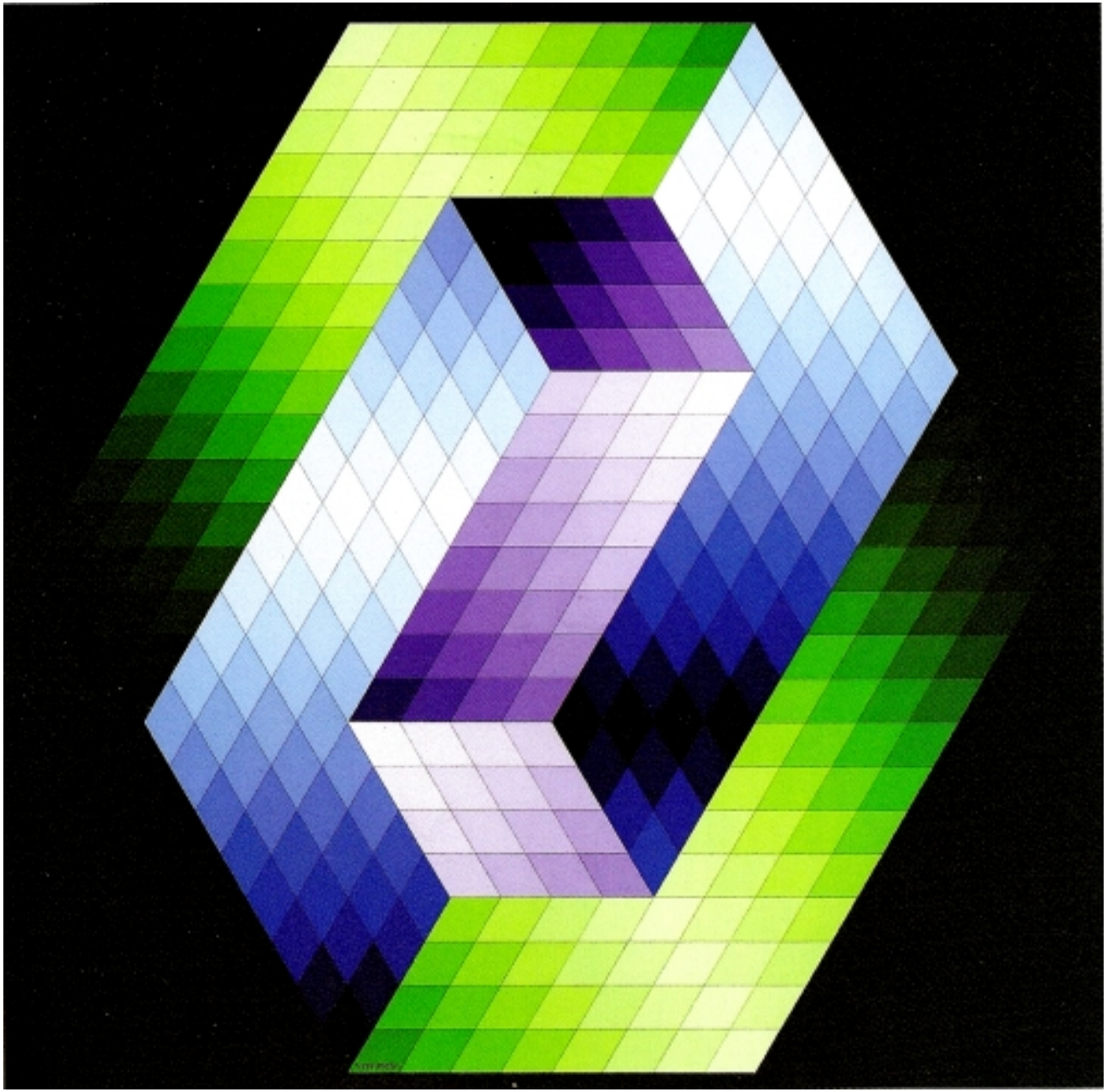




Victor Vasarely, *Vega*, 1957, acrílica sobre tela, 195x130cm



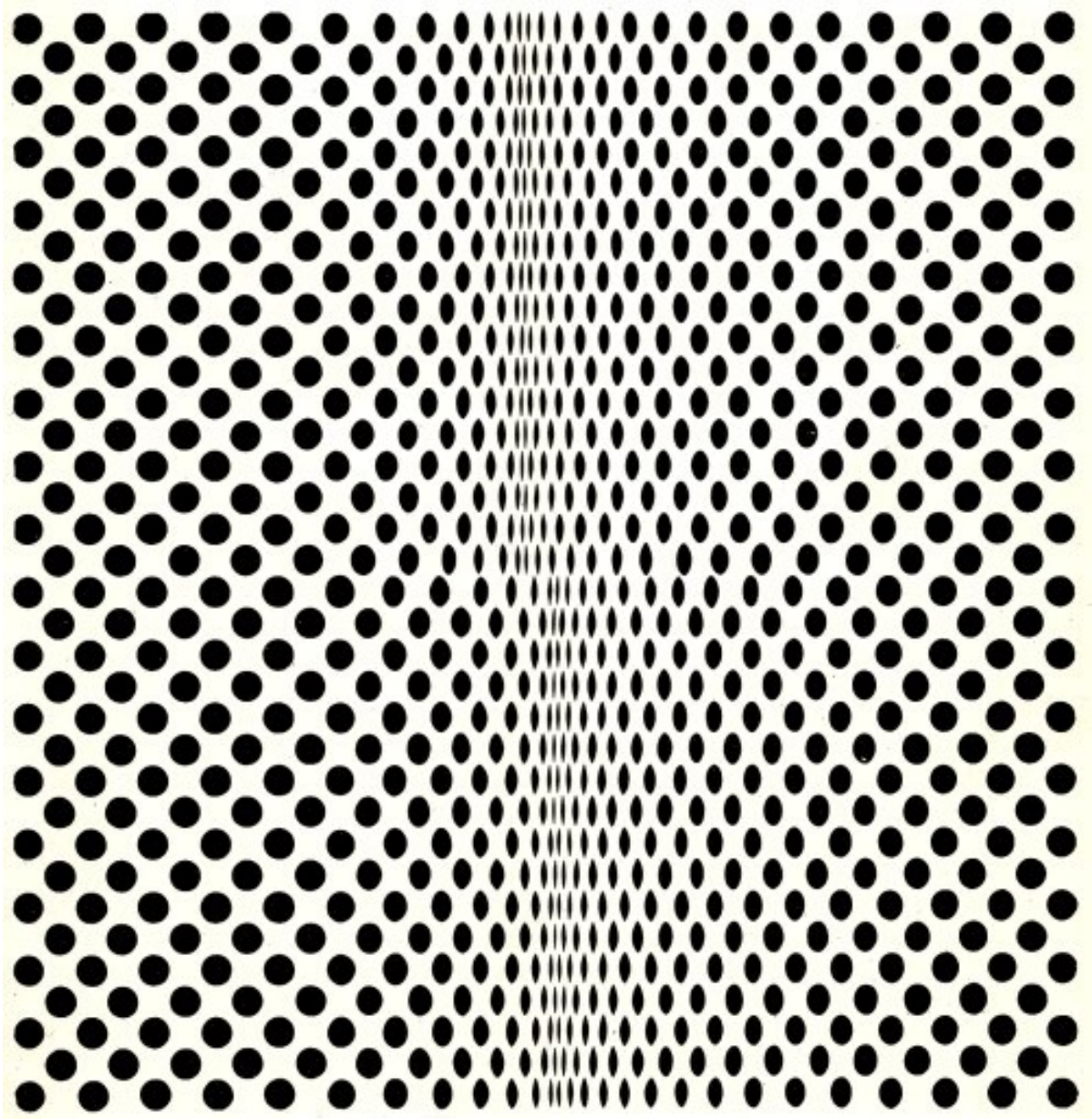
Victor Vasarely, *Vega-Nor*, 1969, Acrílica sobre tela, 200x200cm



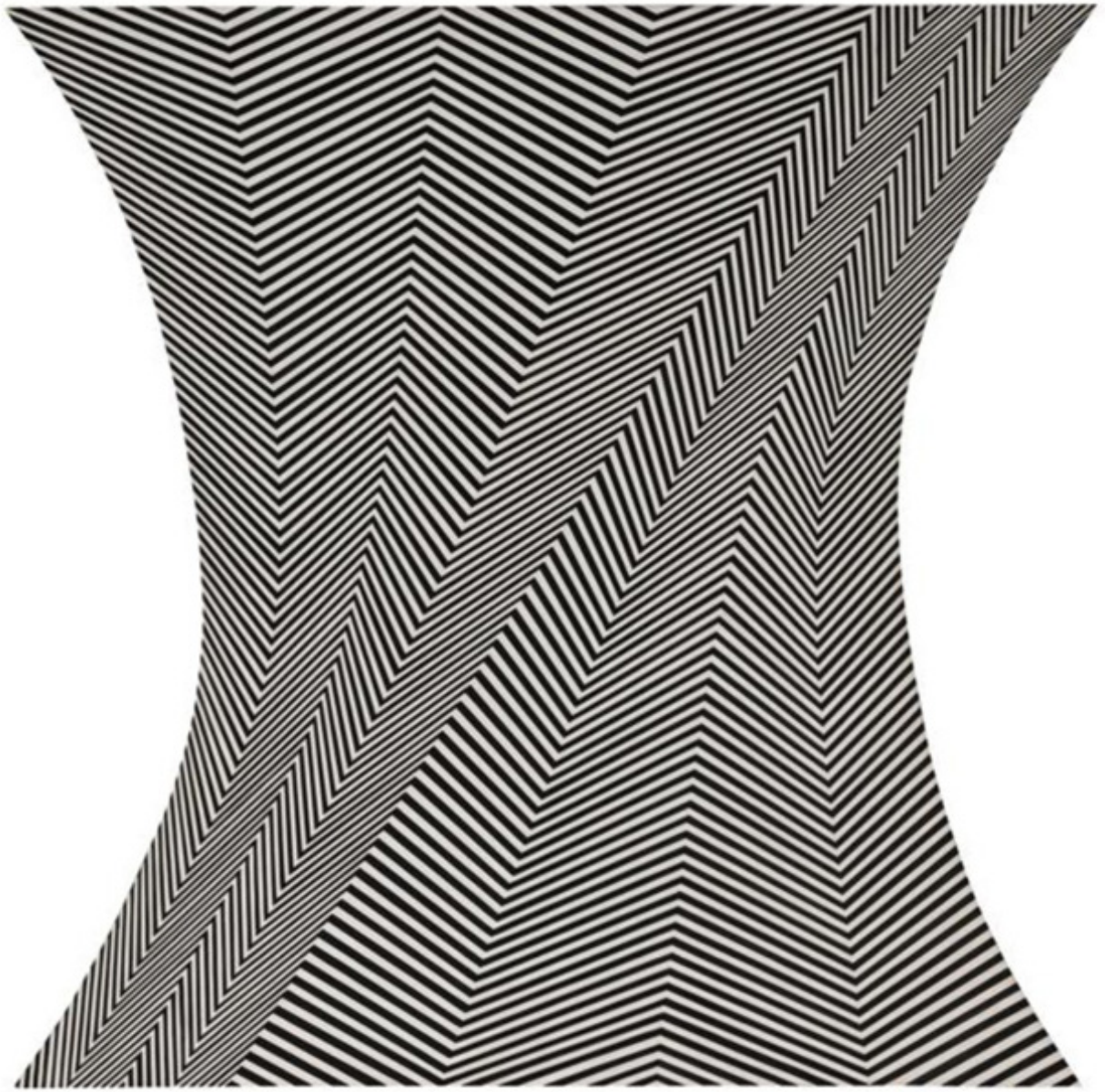
Victor Vasarely, *Keple-Gestalt*, 1968, acrílica sobre tela, 160x160cm

Bridget Riley, (1931-) é uma pintora inglesa, é considerada um dos maiores expoentes da Op art. Estudou na Golsmith´s school of art em Londres, em 1952 a 1955. Sua primeira exposição individual foi em 1962 na Gallery One. Seus primeiros trabalhos foi figurativa com um estilo semi-impressionista. Entre 1958 e 1959 seu trabalho agência de publicidade viu adotar um estilo de pintura com base na técnica pontilhista. Por volta de 1960 começou a desenvolver a sua assinatura estilo Op Art consiste em padrões geométricos em preto e branco que exploram o dinamismo da vista e produzir um efeito desorientador no olho.

Bridget Riley, *Blaze 1*, 1962
Emulsion on hardboard 109 x 109 cm



Bridget Riley, *Fission,* 1963
Tempera on board 89 x 86 cm



Bridget Riley, *Stretch,* 1964
Emulsão acrílica sobre painel
88.9 x 88.9cm

Alexander Calder (1898-1976)

Criou os *móbiles* associando os retângulos coloridos das telas de Mondrian à ideia do movimento. Os seus primeiros trabalhos eram movidos manualmente pelo observador. Mas, depois de 1932, ele verificou que se mantivesse as formas suspensas, elas se movimentariam pela simples ação das correntes de ar. Embora, os móbiles pareçam simples, sua montagem é muito complexa, pois exige um sistema de peso e contrapeso muito bem estudado para que o movimento tenha ritmo e sua duração se prolongue.

Canine

Sttugart, Alemanha

Minimal Art

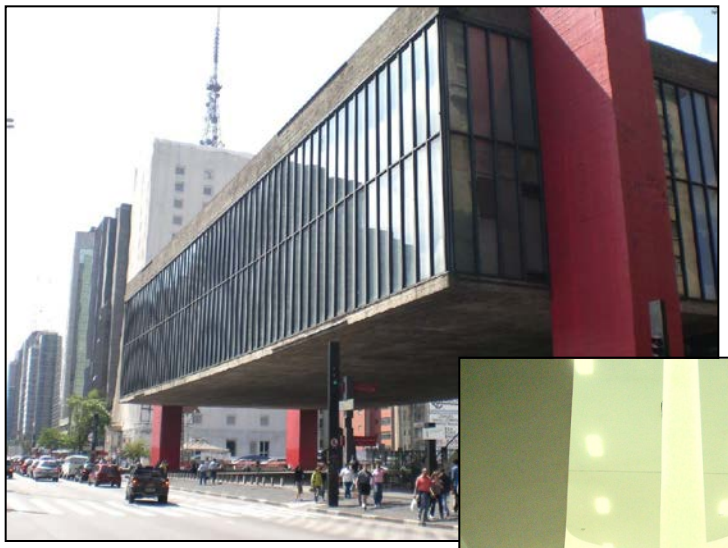
Donald Judd, *sem título*, 1980

O minimalismo propriamente dito surgiu de artistas como Sol LeWitt, Frank Stella, Donald Judd e Robert Smithson. Muitos outros artistas contribuíram de maneira importante ao movimento, entretanto, estes parecem exemplificá-lo em suas diversas áreas.

A produção destes artistas, em geral, tendia a ultrapassar os conceitos tradicionais sobre a necessidade do suporte: procuravam estudar as possibilidades estéticas de composição não através de pinturas ou esculturas, mas a partir de estruturas bi ou tridimensionais que podem ser chamadas de "objetos" (ou ainda, "não-objetos", dada a sua inutilidade) e eventualmente de instalações. Desta forma, não se submetiam à limitação que se fazia entre o campo da pintura e o campo da escultura, indo além destes conceitos.

Também notáveis são os pós-minimalistas, incluindo Martin Puryear, Tyrone Mirchell, Melvin Edwards e Joel Shapiro. O ponto chave do pós-minimalismo são as freqüentes referências distintas aos objetos sem representação direta. Isto tem se tornado uma linha predominante na escultura moderna.

Bienal de Arte de São Paulo



MASP

Interior do Pavilhão da Bienal
no Parque Ibirapuera,
onde acontece as Bienais atualmente

A primeira Bienal de São Paulo ocorreu em **1951** devido aos esforços do empresário e mecenas **Francisco Matarazzo Sobrinho (1892 - 1977), conhecido como Ciccillo Matarazzo, e de sua esposa Yolanda Penteado.** A segunda edição (1953) ficou famosa por trazer ao Brasil a obra *Guernica*, de Pablo Picasso.

É a primeira exposição de arte moderna de grande porte realizada fora dos centros culturais europeus e norte-americanos. Sua origem articula-se a uma série de outras realizações culturais em São Paulo - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - Masp (1947), Teatro Brasileiro de Comédia - TBC (1948), Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM/SP (1949) e Companhia Cinematográfica Vera Cruz (1949) - que aponta para o forte impulso institucional que as artes recebem na época.

Concebida no âmbito do MAM/SP, a 1ª Bienal é realizada em 20 de outubro de 1951 na esplanada do Trianon, local hoje ocupado pelo Masp. O espaço, projetado pelos arquitetos Luís Saia e Eduardo Kneese de Mello, dá lugar a 1.800 obras de 23 países, além da representação nacional.

Reflexões para próximo encontro

- Como as imagens influenciam nossas vidas?

- Podemos dizer que somos consumidores de imagens?

Wladimir Wagner Rodrigues
wrodrigu@trf3.jus.br